

Multa de radar na 3ª Ponte começa quarta

Os motoristas que trafegarem acima da velocidade permitida serão flagrados pelos sensores e terão que pagar multa de R\$ 72,86

JACQUELINE VICTÓRIA

“Sorria, você está sendo fotografado”. Não é bem essa a verdade, mas a partir do próximo dia 17, quarta-feira, os motoristas que não respeitarem a sinalização na Terceira Ponte serão fotografados e terão motivos de sobra para chorar. Os que forem flagrados pelos sensores do Redutor Eletrônico de Velocidade (REV) trafegando acima da velocidade permitida na Terceira Ponte serão multados em R\$ 72,86.

Toda a atenção será pouca. Os equipamentos estão instalados após uma curva e as placas indicativas que fazem advertências sobre os radares não informam a quantos metros eles estão instalados. E o Detran assegura que não os mudará de lugar. Apesar de muitos protestos dos usuários da Ponte, que argumentam que há perigo de acidente em função da localização do radar, o Detran garante o contrário e afirma que a mudança tem que ser dos condutores, respeitando a sinalização no local.

Os redutores foram instalados no dia 22 de agosto, e segundo a coordenadora do Departamento de Engenharia de Trânsito do Detran, Regina Bossanel, o critério utilizado para a opção pelos radares “foi a passagem de pedestre próximo a este trecho da Terceira Ponte, com risco potencial de acidentes”, justificou, lembrando que na região há dois bairros com

número significativo de habitantes.

Bossanel acrescentou que a população fez várias manifestações, e como há uma sinalização no local, que não era respeitada pelos motoristas, o Detran decidiu tomar uma atitude “para salvar vidas. E esses redutores são o ideal”, disse. A velocidade máxima anteriormente permitida aos veículos na ponte era de 60 quilômetros em todo o trajeto. Depois que foram instalados os redutores de velocidade, a velocidade máxima permitida passou a ser 80 quilômetros, em grande parte da ponte.

Essa velocidade tem que ser reduzida para 60 quilômetros na descida da ponte, no sentido Vitória/Vila Velha, a aproximadamente 800 metros antes do local onde estão os redutores. “O equipamento serve para educar o motorista, pois ele terá que diminuir a velocidade para não sentir no bolso”, disse a engenheira de Trânsito do Detran, referindo-se às multas. Em caso de reincidência, o valor da multa duplica, sucessivamente.

O Detran ainda não conhece o registro do número de motoristas que vem ultrapassando a velocidade permitida pelos radares, durante este período de funcionamento experimental. “Acredito que ninguém ultrapassou. Nas duas primeiras semanas após a instalação dos redutores de velocidade, os condutores ao passarem sob o radar estavam

em média 25 quilômetros. Hoje já acostumaram e a média é de 50 quilômetros”, disse Bossanel. Pelos dados da Operação de Rodovias Ltda (ORL) trafegam pela Terceira Ponte diariamente cerca de 41 mil veículos.

MULTAS – Os radares na Terceira Ponte foram instalados pela empresa Perkons Equipamentos, do Paraná, que venceu uma licitação. De acordo com Regina Bossanel, a empresa não cobrou do Detran para instalar os equipamentos. “A instalação foi de graça. Essa é a grande vantagem”, considerou a engenheira.

Mas a empresa vai receber R\$ 29,00 por cada multa arrecadada, confirmou Regina. Ela destacou, no entanto, que a média nacional de desrespeito à velocidade, ou seja, de multas, onde estão os redutores, é de “0,3% a 0,5% dos usuários da via. “A nossa expectativa é a de que com esta medida o número de acidentes fatais também reduza em cerca de 20%”, acredita.

Pelos dados do Detran, levando em consideração os 41 mil veículos dia e que apenas 0,3% dos usuários da Terceira Ponte venham a ser multados por desrespeito à legislação, ou seja, 123 pessoas diariamente e em um mês 3.690 motoristas, a empresa mensalmente poderá receber, dentro desses patamares, o valor de cerca de R\$ 107 mil.



TRÁFEGO

Na descida da ponte, sentido Vitória-Vila Velha, o motorista terá que reduzir a velocidade para evitar multa

Evaristo Borges

VICTÓRIA, jacqueline. Multa de radar na
3ª Ponte começa quarta. A Gazeta, Vitória,
12 de setembro de 1997. p-14. c-1,2,3,4,5 e 6.